

15 DE JANEIRO: TUDO MUDA MAS POUCO MUDA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 15.01.1985

Hoje, 15 de janeiro de 1985, e depois 15 de março a eleição e a posse de Tancredo Neves na presidência da República ficarão como marcos na história deste país: marcos do estabelecimento da democracia após vinte e um anos de regime militar. Ao mesmo tempo que comemoramos, entretanto, é preciso que não tenhamos ilusões: tudo muda mas pouco muda.

Tudo muda porque termina formalmente o regime autoritário; porque um presidente com efetivo apoio popular e com profundas convicções democráticas chega ao poder; porque haverá mudanças para melhor na política econômica e social do Governo; porque novos homens, com novas idéias e com compromissos mais sólidos com os interesses populares, ocuparão os principais cargos públicos; porque os princípios críticos de tantos anos de oposição democrática, somados ao bom-senso de quem é obrigado a enfrentar a realidade do poder, servirão de orientação para os atos do Presidente e de seus auxiliares.

Mas pouco muda porque informalmente esse regime vinha se liquidando há dez anos; porque as estruturas sociais e econômicas do país continuam as mesmas; porque a mudança de governante não implica em mudança de classe dominante; porque as diferenças de riqueza, de renda e de poder entre as classes neste país continuam enormes; porque o Brasil continua em país subdesenvolvido apesar de ser a oitava economia capitalista do mundo; porque a miséria, a fome e o analfabetismo caracterizam ainda uma parte considerável da população brasileira; porque esta população continua a crescer a uma taxa de 2,4% ao ano; porque continua a haver um enorme desemprego estrutural neste país; porque a renda por habitante brasileira continua muito baixa, porque a dívida externa é de 100 bilhões de dólares; porque a inflação supera duzentos por cento e ameaça acelerar-se; porque a corrupção e os privilégios continuam entranhados no

capitalismo desigual brasileiro; porque este capitalismo é oligopolista e tecnoburocrático; porque o autoritarismo misturado com preconceito social e racial está profundamente impregnado nas classes dominantes capitalistas e tecnoburocráticas brasileiras.

Por tudo isto e não porque seja mais uma “conciliação de elites” ou uma “transição conservadora” é preciso não ter ilusões. Com Tancredo Neves a democracia nos é formalmente restituída. Esta é a grande transformação. Porque a democracia é um bem final, que vale por si só. Mas mesmo a democracia precisará ser construída a partir de agora: a democracia política, a democracia econômica, a democracia social. A liberdade, que consubstancia a democracia política, a igualdade de poderes entre as classes que define a democracia social, e a desigualdade de riqueza e de rendas que caracteriza a democracia econômica não são meras utopias, mas também não se conquistam de um dia para o outro.(15/01)